

# Boletim de Estudos Clássicos

Associação Portuguesa de Estudos Clássicos  
Instituto de Estudos Clássicos



Coimbra  
Junho de 2011

---

*State*, o conferencista abordou a realização cultural dos monstros, a sua divulgação e disseminação com a emergência das primeiras cidades, estados e elites no Próximo Oriente há cinco mil anos. Ainda que muito centradas nas realidades próximo-orientais e no mediterrâneo oriental, foram naturalmente tidas em consideração outras regiões como a China da Idade do Bronze e a Europa Medieval.

Longe de ser um capítulo encerrado na longa história da humanidade, a História Antiga mostra através destas iniciativas, que vários temas permanecem em aberto, o contributo que a interdisciplinaridade pode ter na abordagem das temáticas e acima de tudo a saúde de uma disciplina cuja morte já foi por diversas vezes anunciada.

NÍDIA CATORZE SANTOS

### ROMAN SEXUALITY: IMAGES, MYTHS AND MEANINGS

Na Weston Gallery, Lakeside Art Center, Nottingham (Inglaterra), esteve patente ao público, de 14 de Janeiro a 10 de Abril do corrente ano, a exposição *Roman Sexuality: Images, Myths and Meanings*, com a participação de objectos pertencentes ao Museu Britânico, Museus de Nottingham e ainda ao Museu de Arqueologia e Antropologia de Cambridge, sob a direcção de Clare Pickersgill, do Museu da Universidade de Nottingham e Paul Roberts do Museu Britânico. Com uma temática apelativa para o grande público e apoiada também pelo desenvolvimento e divulgação que os estudos promovidos pelos *Gender Studies* conheceram nos últimos anos, a exposição reuniu uma grande variedade de objectos eróticos romanos na tentativa de compreender qual o significado que tinham para os fabricantes e para os compradores. Muitos dos artefactos em exposição, como vasos, taças, pendentos, lamparinas e mesmo brincos infantis, apresentam o falo como elemento decorativo e torna-se assim claro que, à época, não teriam a carga sexual que hoje lhes atribuímos e, em vez disso, assumiam um carácter protector, benfazejo, de fertilidade ou mesmo humorístico. De realçar que conceitos como o amor religioso e profano, deuses, deusas e mitos associados à sexualidade também não ficaram esquecidos.



Logo no início da mostra, o público foi confrontado com o modo como a mentalidade vitoriana acabou por moldar a forma como estes artefactos foram coleccionados, expostos e estudados. Muitos deles foram censurados e permaneceram décadas nos armazéns dos museus. A Taça Warren (séc. I A.D.), a jóia da coroa desta exibição e fundamental para a discussão da sexualidade romana, é, um dos melhores exemplos desta situação. De prata, originária de Bittir, perto de Jerusalém, e decorada com cenas de amor homoeróticas, permaneceu durante décadas nas mãos de coleccionadores privados devido à natureza das mesmas, e só foi exposta ao público nos anos 80 do século passado, graças à mudança de mentalidades entretanto ocorrida. Foi precisamente à Taça Warren que duas das três conferências que acompanharam esta mostra foram dedicadas. A primeira dedicada a E. P. Warren, o coleccionador que lhe deu o nome e o seu círculo de amigos, enquanto a segunda a integrou na sociedade romana do seu tempo. A última conferência foi dedicada à forma feminina da escultura britânico-romana.

Esta iniciativa não se ficou por aqui e estava planeado um simpósio no Lakeside Arts Center da Universidade de Nottingham, a decorrer no dia 15 de Março e onde quatro temáticas abrangentes: a psicologia da sexualidade, história social da sexualidade, política e sexualidade e ainda atitudes passadas perante a sexualidade e a sua influência na percepção moderna dos objectos e imaginário, estruturam as comunicações dos participantes, vindos das mais diversas áreas, entre as quais estudos clássicos, arqueologia, música, arte ou história social.

NÍDIA CATORZE SANTOS